



O coração do cristianismo explicado através do segundo artigo do Credo

Quando um cristão reza o Credo, talvez nem sempre esteja consciente da imensidão daquilo que está proclamando. No entanto, cada frase do Credo é uma síntese de séculos de revelação, oração, martírio e contemplação teológica. Entre todas as suas afirmações, uma ocupa o centro absoluto da fé cristã:

| *«Creio em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor».*

Aqui não estamos simplesmente diante de uma bela fórmula religiosa ou de uma expressão antiga repetida mecanicamente na Missa. Estamos diante da declaração mais revolucionária da história humana: Deus fez-Se homem para nos salvar.

O segundo artigo do Credo introduz-nos diretamente no mistério de Jesus Cristo. Ele fala-nos da sua identidade divina, da sua missão redentora, da sua relação eterna com o Pai e do cumprimento de todas as promessas do Antigo Testamento.

Numa época em que muitos reduzem Jesus a um «mestre moral», um «líder espiritual» ou um «profeta humanista», a Igreja continua proclamando exatamente aquilo que os Apóstolos anunciaram há dois mil anos: Jesus Cristo é verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

E compreender isto muda completamente a vida.

O que nos ensina o segundo artigo do Credo?

O catecismo tradicional responde:

| *«O segundo artigo do Credo ensina-nos que o Filho de Deus é a segunda Pessoa da Santíssima Trindade; que Ele é Deus eterno, onipotente, Criador e Senhor como o Pai; que Se fez homem para*



nos salvar, e que o Filho de Deus feito homem se chama Jesus Cristo.»

Aqui aparecem várias verdades fundamentais:

- Jesus não começou a existir em Belém.
- Jesus Cristo não é uma criatura.
- Não é «um deus menor».
- Não é apenas um homem extraordinário.
- É eterno.
- É Deus.
- É o Filho eterno do Pai.
- E fez-Se homem por amor de nós.

Toda a fé católica gira em torno desta verdade.

São João exprime-o com uma profundidade impressionante:

«E o Verbo fez-Se carne e habitou entre nós» (Jo 1,14).

O cristianismo não é uma filosofia abstrata.
É o encontro com uma Pessoa divina.

Jesus Cristo: o Verbo eterno do Pai

Por que a segunda Pessoa é chamada «Filho»?

O catecismo ensina:

«A segunda Pessoa chama-Se Filho porque é gerada pelo Pai por



| *via do entendimento desde toda a eternidade.»*

Isto pode parecer complexo para o homem moderno, habituado a pensar apenas em termos materiais. Mas a Igreja procura aqui explicar um mistério eterno: dentro de Deus existe uma geração espiritual perfeita.

O Pai, conhecendo-Se infinitamente a Si mesmo, gera eternamente o Filho.

Por isso Ele também é chamado:

- Verbo de Deus
- Logos eterno
- Sabedoria eterna do Pai

Não se trata de uma «filiação» em sentido biológico ou humano. Nunca houve um «momento» em que o Filho começou a existir.

O Filho existe eternamente com o Pai.

Por isso o Credo dirá mais adiante:

| *«Deus de Deus, Luz da Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado.»*

Esta distinção foi absolutamente crucial na história da Igreja. Durante os primeiros séculos surgiram heresias — como o arianismo — que afirmavam que Jesus era uma criatura muito perfeita, mas não verdadeiramente Deus.

A Igreja respondeu com absoluta clareza no Concílio de Niceia (325):

Cristo possui a mesma natureza divina do Pai.

Não é apenas semelhante a Deus.
É Deus.



Por que Jesus Cristo é o «Filho único»?

Aqui surge uma pergunta interessante:

Se todos nós somos filhos de Deus, por que Jesus é chamado «Filho único»?

O catecismo oferece uma resposta belíssima:

«Porque só Ele é Filho por natureza, enquanto nós somos filhos por criação e adoção.»

Aqui está a imensa diferença entre Cristo e nós.

Nós somos filhos adotivos

Deus cria-nos e adota-nos mediante a graça.

Pelo Batismo participamos da vida divina.

Mas não somos divinos por natureza.

Cristo é Filho por natureza

Jesus não «participa» simplesmente da divindade:
Ele possui-a eternamente.

Nós tornamo-nos filhos.
Ele é eternamente o Filho.

E aqui aparece uma verdade profundamente comovente:

Cristo veio para que participássemos da sua filiação.



Santo Atanásio resumiu-o assim:

| *«Deus fez-Se homem para que o homem se tornasse filho de Deus.»*

«Nosso Senhor»: uma palavra esquecida hoje

Vivemos numa cultura obcecada pela autonomia pessoal.

A ideia de «senhorio» incomoda o homem moderno porque implica obediência, dependência e autoridade. Contudo, o cristianismo proclama precisamente isto:

Jesus Cristo é Senhor.

Não apenas mestre.
Não apenas inspiração.
Não apenas exemplo.

Senhor.

O catecismo explica:

| *«Jesus Cristo chama-Se Nosso Senhor porque, além de nos ter criado juntamente com o Pai e o Espírito Santo, também nos redimiu.»*

Isto significa:

- criou-nos,
- sustenta-nos,
- redimiu-nos,
- e pertencemos-Lhe.



São Paulo escreve:

«Já não vos pertenceis a vós mesmos; fostes comprados por grande preço» (1 Cor 6,19-20).

A modernidade quer um Cristo que «motiva», mas não Cristo Rei.

Contudo, o Evangelho não pode ser separado da sua autoridade divina.

Aceitar Cristo implica aceitar o seu senhorio sobre:

- a nossa moral,
- a nossa sexualidade,
- o nosso dinheiro,
- as nossas decisões,
- o nosso tempo,
- a nossa consciência,
- toda a nossa vida.

Por isso o cristianismo autêntico será sempre incómodo para o mundo.

O nome de Jesus: o nome que salva

O que significa «Jesus»?

O catecismo responde:

«Jesus significa Salvador.»

O nome vem do hebraico *Yehoshua* ou *Yeshua*, que significa:



| «*Deus salva.*»

Não é um nome aleatório.

Na Bíblia, o nome exprime identidade e missão.

Cristo não veio apenas ensinar.
Veio salvar.

Salvar de quê?

- do pecado,
- da condenação eterna,
- da escravidão do demónio,
- e da morte espiritual.

Hoje muitos falam de Jesus como de um terapeuta emocional, mas esquecem a palavra central do Evangelho:

salvação.

Cristo veio resgatar a humanidade caída.

O Arcanjo Gabriel e o anúncio da Encarnação

O catecismo recorda que foi o próprio Deus quem deu o nome de Jesus por meio do Arcanjo Gabriel durante a Anunciação.

Aqui vemos algo extraordinário:

Toda a história converge em Nazaré.

A eternidade entra no tempo.

O Criador entra na sua criação.



O «sim» de Maria muda a história humana.

Por isso a Encarnação não é um detalhe secundário do cristianismo: é o centro absoluto da história.

Cristo: Rei, Sacerdote e Profeta

O que significa «Cristo»?

«Cristo» significa:

| «*Ungido.*»

É equivalente ao termo hebraico «Messias».

No Antigo Testamento eram ungidos:

- os reis,
- os sacerdotes,
- e os profetas.

Jesus cumpre perfeitamente as três funções.

Cristo Rei

Não reina mediante violência política, mas a partir da Cruz.

O seu reino não é ideológico nem partidário.
É espiritual, universal e eterno.

Cristo Sacerdote

Ele é o verdadeiro Sumo Sacerdote que oferece o sacrifício perfeito:



a sua própria vida.

Toda a liturgia católica gira em torno deste sacerdócio eterno.

Cristo Profeta

Não anuncia apenas a verdade.
Ele é a Verdade.

Uma unção não corporal, mas divina

Ao contrário dos antigos reis, Jesus não foi ungido com óleo material para receber poder humano.

O catecismo ensina:

«A unção de Jesus Cristo foi toda espiritual e divina.»

Em Cristo habita a plenitude da divindade.

Aqui aparece o mistério da união hipostática:

Jesus Cristo = verdadeira natureza divina + verdadeira natureza humana numa única Pessoa
a divina\text{Jesus Cristo = verdadeira natureza divina + verdadeira natureza humana numa
única Pessoa
divina}Jesus Cristo = verdadeira natureza divina + verdadeira natureza humana numa única
Pessoa divina

Embora não seja uma fórmula matemática, esta síntese ajuda a compreender o ensinamento central do cristianismo:

- Jesus é plenamente Deus.
- Jesus é plenamente homem.
- Não são duas pessoas.



- É uma única Pessoa divina.

Isto foi definido solenemente no Concílio de Calcedónia (451).

O Messias esperado desde o princípio

O catecismo ensina algo fascinante:

A humanidade conhecia a vinda de Cristo antes mesmo de Belém.

Desde Adão e Eva, Deus prometeu um Redentor.

Toda a Bíblia aponta para Cristo

O Antigo Testamento não é uma coleção desconexa de histórias antigas.

É uma preparação para Jesus.

As profecias messiânicas anunciavam:

- o seu nascimento,
 - a sua linhagem,
 - os seus milagres,
 - a sua Paixão,
 - a sua morte,
 - a sua Ressurreição,
 - e o seu reino eterno.
-

As profecias cumpridas em Cristo

O cumprimento profético em Jesus é um dos argumentos mais impressionantes em favor da fé cristã.



Algumas profecias messiânicas extraordinárias

Nasceria da descendência de David

Profetizado em:

- Isaías
- Jeremias
- Samuel

Cumprido nos Evangelhos.

Nasceria em Belém

O profeta Miqueias anunciou-o séculos antes.

Sofreria pelos pecados do povo

Isaías 53 descreve a Paixão de Cristo com extraordinária precisão.

Seria trespassado

O Salmo 22 parece narrar a Crucifixão séculos antes dos romanos.

As figuras do Antigo Testamento

O catecismo menciona figuras simbólicas que prefiguram Cristo.

Isto chama-se tipologia bíblica.

Abel

O inocente assassinado.



Isaac

O filho oferecido em sacrifício pelo pai.

José

Vendido pelos seus irmãos e depois salvador do seu povo.

Jonas

Três dias no ventre do grande peixe: figura da Ressurreição.

O cordeiro pascal

O sangue que salva da morte.

A serpente de bronze

Elevada por Moisés para curar o povo.

O próprio Jesus disse:

| *«Quando Eu for elevado da terra, atrairei todos a Mim.»*

Toda a Escritura converge n'Ele.

Como sabemos que Jesus Cristo é verdadeiro Deus?

O catecismo apresenta quatro fundamentos.



1. O testemunho do Pai

No Batismo e na Transfiguração ouve-se a voz:

| *«Este é o meu Filho muito amado.»*

2. O testemunho do próprio Cristo

Jesus afirmou coisas absolutamente impossíveis para um simples homem:

- «Antes que Abraão existisse, EU SOU.»
- «Eu e o Pai somos um.»
- «Quem Me vê, vê o Pai.»

Os judeus compreenderam perfeitamente o que Ele dizia: fazia-Se igual a Deus.

3. Os milagres

Os milagres não eram simples «prodígios».

Eram sinais de autoridade divina.

Cristo:

- acalma o mar,
- ressuscita os mortos,
- perdoa pecados,
- multiplica os pães,
- cura instantaneamente.

E o milagre supremo é a Ressurreição.

Sem a Ressurreição, o cristianismo desmorona-se.

Com a Ressurreição, tudo muda.



4. A tradição constante da Igreja

Desde os Apóstolos até hoje, a Igreja nunca deixou de proclamar:

Jesus Cristo é Deus.

Apesar das perseguições, heresias e ataques culturais, esta verdade permanece intacta.

Os milagres de Cristo e a fome espiritual moderna

O catecismo enumera milagres concretos:

- deu vista aos cegos,
- audição aos surdos,
- vida aos mortos,
- saúde aos doentes.

Mas os milagres físicos revelavam algo mais profundo:

Cristo veio curar a alma humana.

Hoje existe um enorme vazio espiritual.

Temos tecnologia, entretenimento e consumismo, mas também:

- ansiedade,
- depressão,
- niilismo,
- solidão,
- perda do sentido da vida.

O homem moderno continua necessitando exatamente da mesma coisa que há dois mil anos: redenção.



Jesus Cristo não é uma ideia: é uma Pessoa viva

O segundo artigo do Credo não é um tratado filosófico frio.

É um convite.

Crer em Jesus Cristo significa:

- confiar n'Ele,
- obedecer-Lhe,
- amá-Lo,
- segui-Lo,
- deixar-se transformar por Ele.

Não basta admirar Jesus historicamente.

O demónio também sabe quem é Cristo.

A questão decisiva é outra:

Ele é verdadeiramente o Senhor da nossa vida?

O desafio atual: recuperar a fé em Cristo

Vivemos tempos de confusão doutrinal e superficialidade espiritual.

Muitos batizados:

- desconhecem o Credo,
- ignoram a doutrina,
- reduzem a fé a emoções,



- ou adaptam o Evangelho ao mundo moderno.

No entanto, o segundo artigo do Credo permanece uma rocha inabalável.

Jesus Cristo:

- é Deus,
- é Salvador,
- é Rei,
- é Senhor,
- é o Messias prometido,
- é o Redentor do mundo,
- e voltará na glória.

A Igreja não anuncia simplesmente valores.
Anuncia uma Pessoa divina.

Conclusão: o Nome acima de todo nome

São Paulo escreveu:

«Ao nome de Jesus todo joelho se dobre no céu, na terra e nos abismos» (Fl 2,10).

O segundo artigo do Credo conduz-nos ao centro do universo:

Jesus Cristo.

Não existe cristianismo sem Cristo.
Não existe salvação fora d'Ele.
Não existe verdadeira esperança longe d'Ele.

Num mundo fragmentado, confuso e cansado, o Credo continua proclamando a mesma verdade eterna:



| *Creio em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor.*

E quem descobre verdadeiramente quem é Cristo nunca mais poderá viver da mesma maneira.